



**Seminário**

**O petróleo, o pré-sal e a Petrobras**

**NOVEMBRO - 2016**

---

# **PROPOSTAS DA ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS (AEPET)**

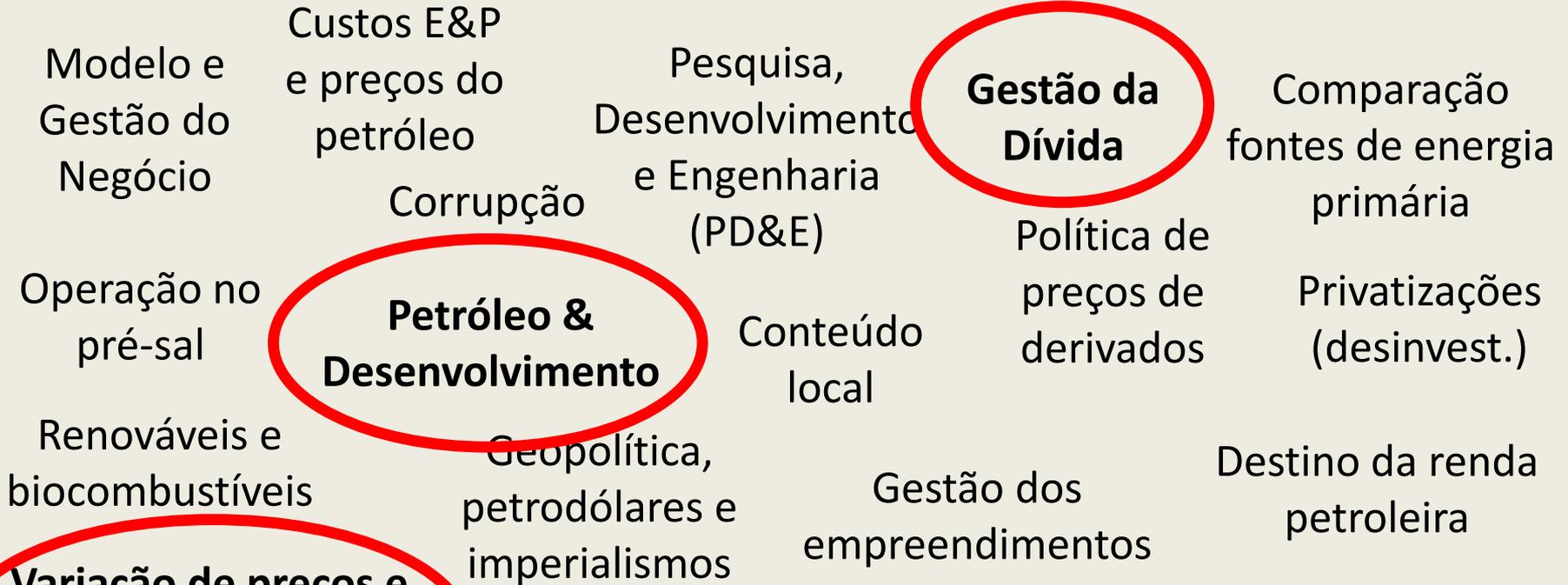
**Por uma Petrobrás forte, integrada e a serviço da maioria**

**Felipe Coutinho\***

\*Presidente da AEPET

Engenheiro químico, especializado em engenharia de processamento e em biocombustíveis

# Diagnósticos e propostas para temas complexos, interligados entre si e com a dinâmica econômica, social e política brasileira...



**.. um propósito: defender a Petrobrás e seu Corpo Técnico em favor da maioria dos brasileiros**

# PETRÓLEO E DESENVOLVIMENTO

## DIAGNÓSTICO

Nenhum país se desenvolveu exportando petróleo por meio de multinacionais estrangeiras

Nenhum país, continental e populoso como o Brasil, se desenvolveu exportando petróleo

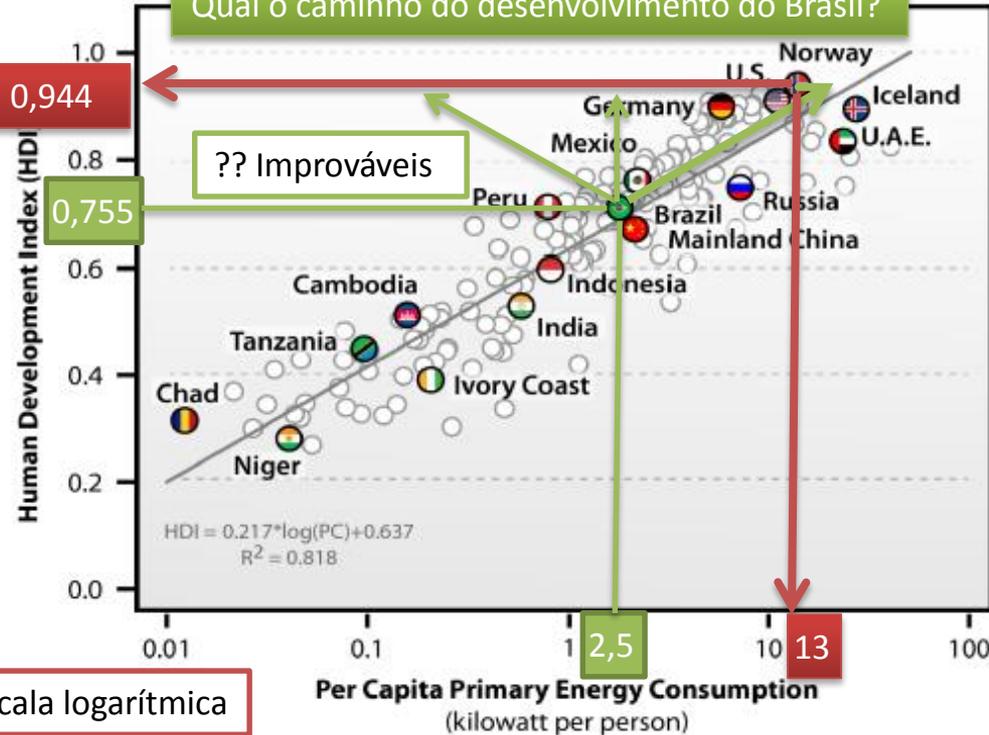
Existe correlação entre o desenvolvimento humano (IDH) e o consumo de energia primária per capita

# CONSUMO DE ENERGIA & DESENVOLVIMENTO

MICHIGAN STATE UNIVERSITY

Consumo de Energia & Bem Estar Humano são correlacionados  
Nenhum País tem ALTO IDH E BAIXO CONSUMO DE ENERGIA

Qual o caminho do desenvolvimento do Brasil?



# CONSUMO DE ENERGIA & DESENVOLVIMENTO

País	População (mil pessoas)	Consumo per capta (barris/dia/ 1000pessoas)	Consumo petróleo (mil barris/dia)	Produção petróleo (mil barris/dia)	Excedente petróleo (mil barris/dia)	PIB (Paridade Poder Compra)		Índice Gini	IDH
						per capta	total		
						US\$	bi US\$		
Noruega	5.215	47	245	1.568	1.323	67.445	352	23,5 baixo 1°	0,944 m. alto 1°
Brasil	205.338	10	2.053	2.255	202	15.690	3.208	51,9 alto	0,755 alto 75°
Brasil (IDH&consumo norueguês)	205.338	47	9.651	2.255	-7.396	-	-	-	-

Para alcançar alto IDH, o Brasil precisa aumentar muito o consumo de energia – cerca de 5x (s/ aumento populacional)

Proporção dos renováveis no consumo primário de energia			
	BRASIL (2014)	NORUEGA (2013)	
Não renováveis	66,6%	34,5%	
Renováveis	33,4%	65,5%	

A demanda por petróleo pode ser ainda maior caso o Brasil não aumente a proporção das energias renováveis

# PETRÓLEO E DESENVOLVIMENTO

## PROPOSTAS

Não é realista contar que com a exportação do petróleo brasileiro será possível promover o desenvolvimento (padrão norueguês)

Devemos garantir a propriedade e optar pelo VALOR DE USO do pré-sal, agregar valor e consumir em favor, e na medida, do desenvolvimento nacional

Não devemos alimentar falsas expectativas e ilusões de que exportando petróleo em troca de dólares será possível atingir elevados padrões de vida e IDH

# GESTÃO DA DÍVIDA DA PETROBRAS

## DIAGNÓSTICO

É possível reduzir a dívida sem realizar os desinvestimentos previstos no PE 2017-21 de US\$ 19,5 bi

A Petrobras assumiu riscos com a elevada exposição ao preço do dólar e a política monetária do FED (câmbio, petróleo, investimento para exportação, dívida em moeda estrangeira)

Existem alternativas soberanas para reduzir o custo de capital

# GESTÃO DA DÍVIDA DA PETROBRAS

## Planejamento Estratégico 2017-21 e alternativa para reduzir a alavancagem sem vender ativos

PE 2017-21	
Desinvestimento -18	19,5 bi US\$
Amortização -21	73 bi US\$
Dívida 16	124 bi US\$
Alavancagem 18	2,5
Geração op.17-21 <sup>1</sup>	158 bi US\$
Custo de captação 16	8,6 %aa
Despesas financeiras -21	32 bi US\$

PE 2017-21' alternativo	
Desinvestimento -18'	0 bi US\$
Amortização -21'	48,5 bi US\$
Dívida 16	124 bi US\$
Alavancagem 18'	3,1
Geração op.17-21 <sup>1 2</sup>	158 bi US\$
Custo de captação 16-21'	8,6 %aa
Despesas financeiras -21'	37,0 bi US\$
$\Delta$ Despesas financeiras 19-21'	5,0 bi US\$
Alavancagem de 2,5 até	3o tri de 2021

1 Geração operacional (após dividendos)

2 Geração op. constante entre 2017 e 2021, não considera o aumento da receita entre 2019 e 21 pela preservação dos ativos



# GESTÃO DA DÍVIDA DA PETROBRAS

**Investimento anual histórico, planejado e estimado para sustentar a produção atual da Petrobras  
(bilhões US\$)**

<b>Médio (1985-2003)</b>	<b>Médio (2004-2014)</b>	<b>Total 2015</b>	<b>Total estimado para 2016</b>	<b>Total médio planejado 2017-21</b>	<b>Estimado para sustentar a produção atual</b>
5,9	33,3	23,0	20,0	14,8	13,0 a 18,0

# GESTÃO DA DÍVIDA DA PETROBRAS

## PROPOSTAS

Não vender ativos, preservar a integração e a geração de caixa futura (salvo ativos pontuais)

Reduzir a dívida, mas não antecipar a redução da alavancagem.  
Ajustar a meta de 2018 de 2,5 para 3,1, alcançando 2,5 até 2021

Reduzir a exposição ao risco à política monetária do FED e ao preço relativo do dólar

Alongar investimentos para produzir na medida e em suporte ao desenvolvimento nacional, agregando valor ao petróleo

# GESTÃO DA DÍVIDA DA PETROBRAS

## PROPOSTAS

Buscar alternativas soberanas para 1) reduzir o custo de capital, 2) garantir os investimentos requeridos para o desenvolvimento e a segurança energética nacional, e 3) preservar o patrimônio, a integração corporativa e o mercado da Petrobrás

1. Conversão das dívidas com bancos públicos em capital na Petrobrás
2. Empréstimo no Novo Banco de Desenvolvimento dos BRICS
3. Renegociação dos prazos para exploração junto a Agência Nacional do Petróleo e Biocombustíveis (ANP) etc

# AVALIAÇÃO DA VARIAÇÃO DE PREÇOS RELATIVOS E DE RISCOS PARA SUPORTE ESTRATÉGICO DA PETROBRAS

## DIAGNÓSTICO

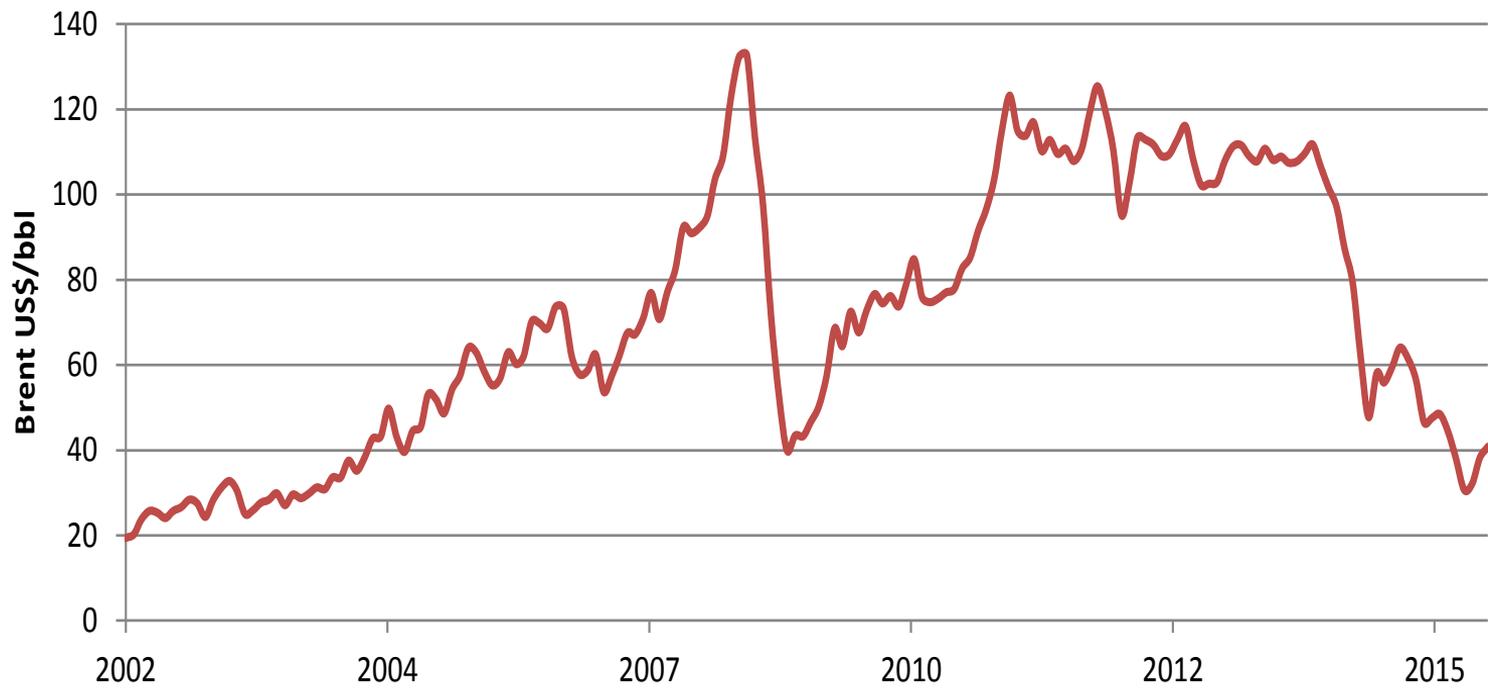
A desvalorização do Real e do Petróleo não são dois eventos independentes, são consequências da valorização do dólar, resultado do fim dos ciclos de liquidez monetária do FED (QE)

A valorização do dólar, e suas consequências para a cotação do Real e do Petróleo, depende da política monetária do FED (cartel de bancos privados)

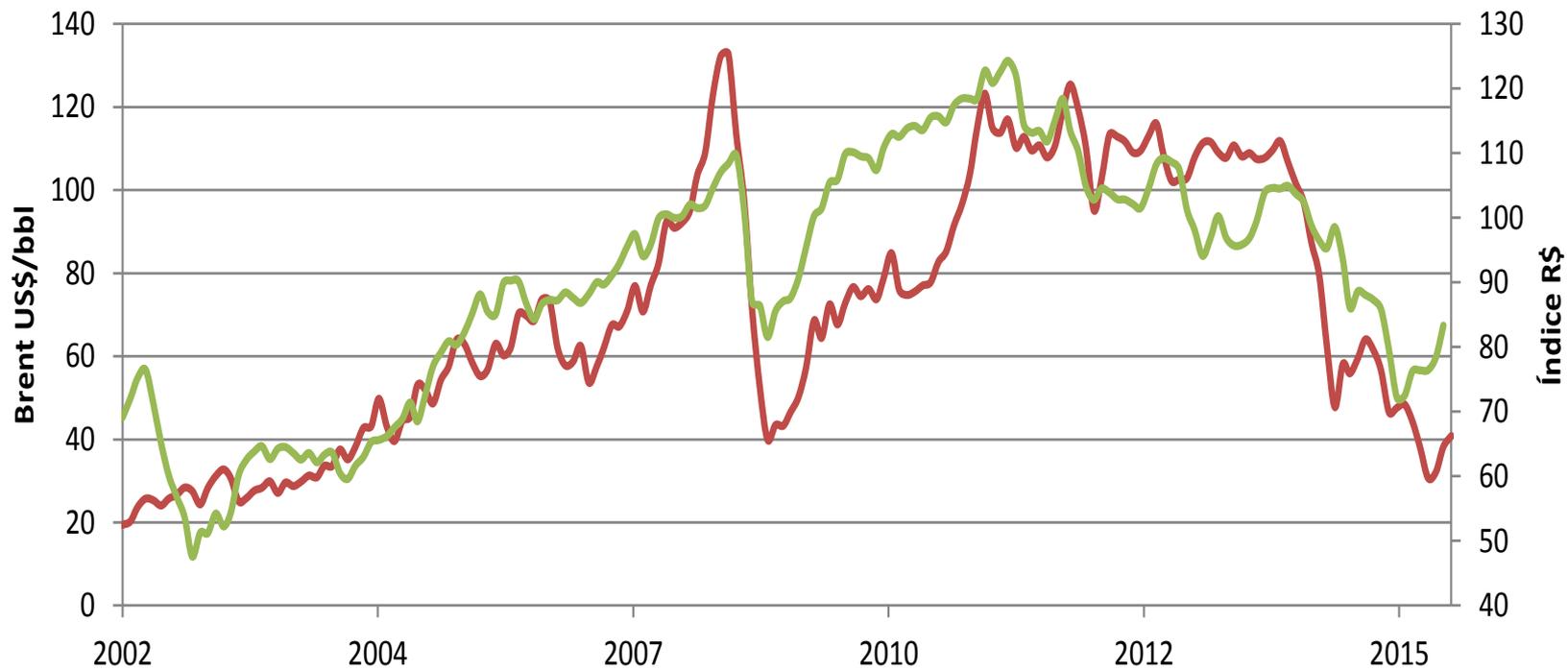
# **AVALIAÇÃO DA VARIAÇÃO DE PREÇOS RELATIVOS E DE RISCOS PARA SUPORTE ESTRATÉGICO DA PETROBRAS**

## **DIAGNÓSTICO**

O planejamento recente da Petrobras (2011), sustentado pelo endividamento em dólares e por projeção de receita futura com petróleo valorizado, era extremamente dependente da desvalorização do dólar (vulnerável a sua valorização)

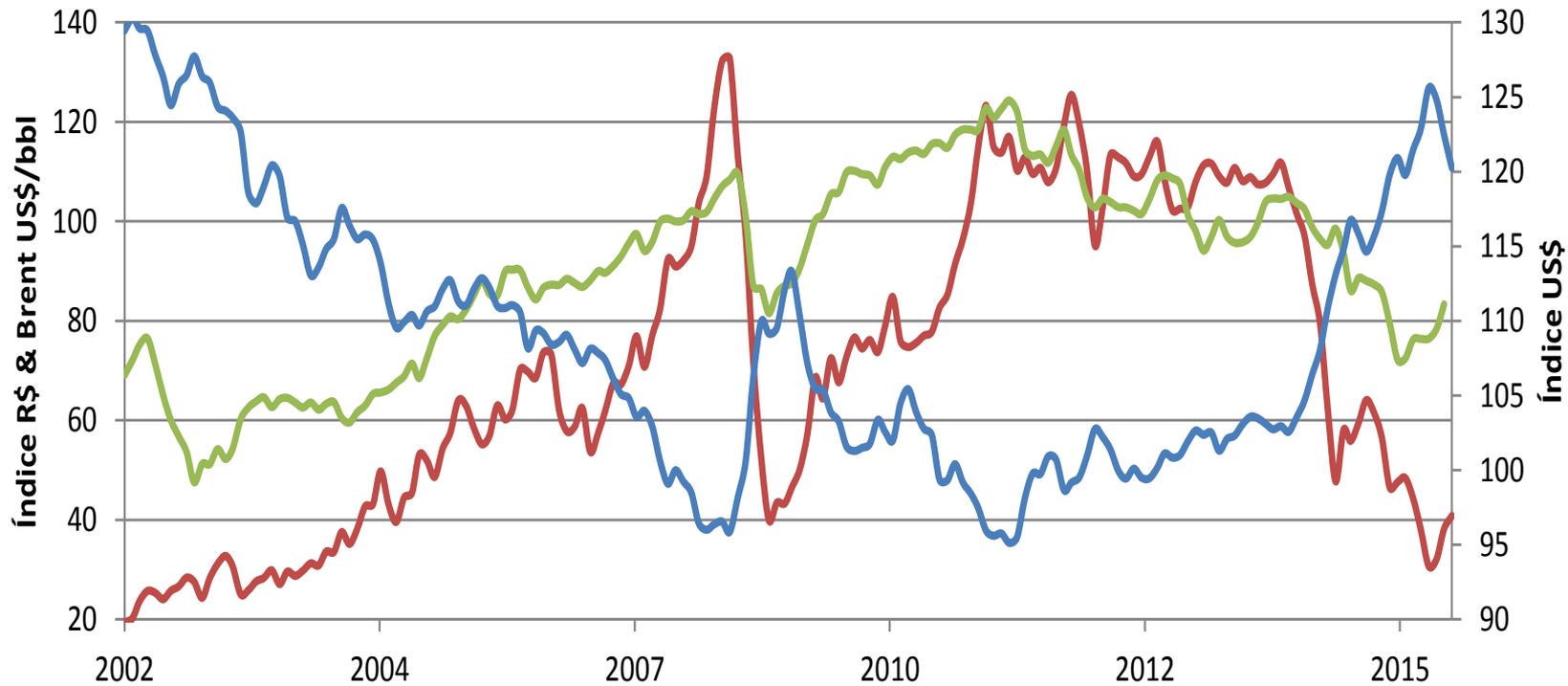


— Crude Oil Prices: Brent - Europe, Dollars per Barrel, Not Seasonally Adjusted



— Crude Oil Prices: Brent - Europe, Dollars per Barrel, Not Seasonally Adjusted

— Real Broad Effective Exchange Rate for Brazil©, Index 2010=100, Not Seasonally Adjusted



— Crude Oil Prices: Brent - Europe, Dollars per Barrel, Not Seasonally Adjusted

— Real Broad Effective Exchange Rate for Brazil©, Index 2010=100, Not Seasonally Adjusted

— Trade Weighted U.S. Dollar Index: Broad, Index Jan 1997=100, Not Seasonally Adjusted

## Quantitative Easing (QE)

1. Banco Central (FED) cria dinheiro eletrônico



2. Compra títulos do governo, hipotecários etc



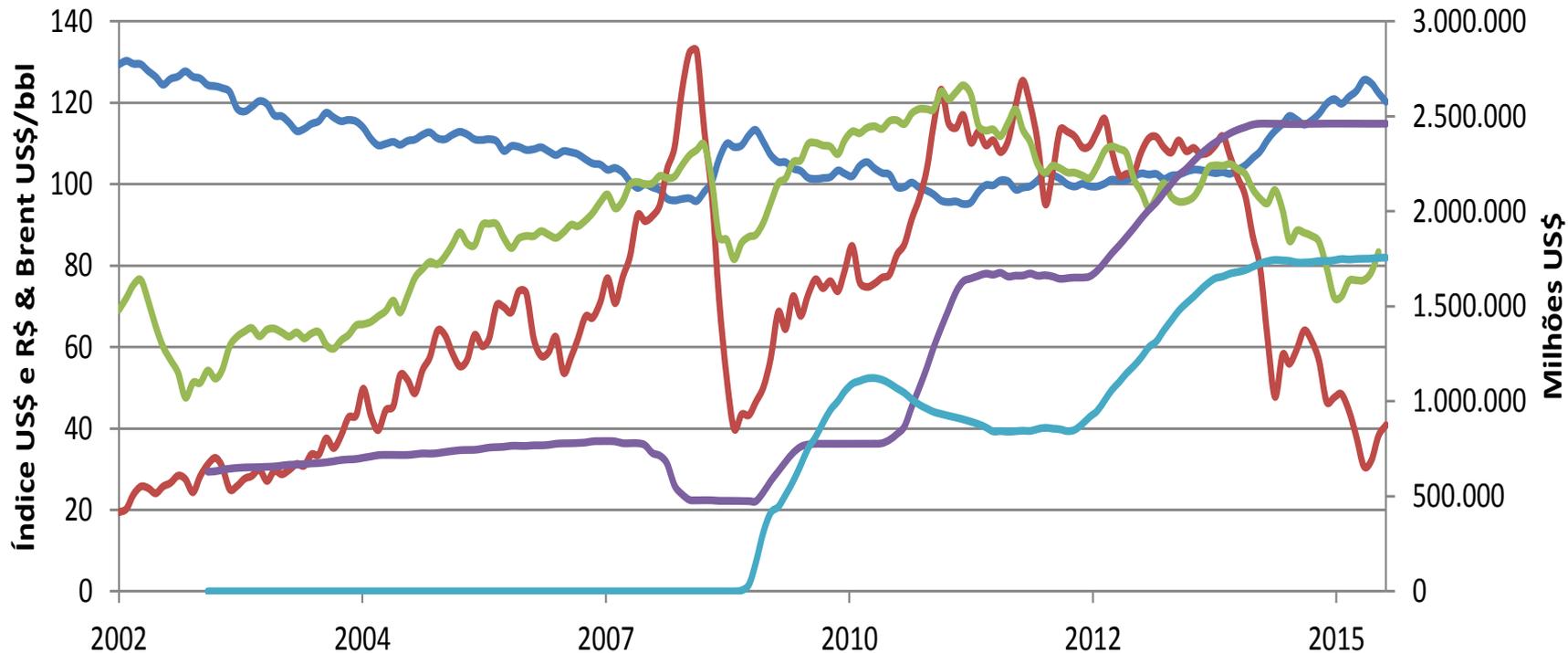
5. Quando (e se) a economia se recupera, FED vende os Títulos e dinheiro é destruído



4. Custo do dinheiro cai (juros), crédito fácil e barato, mais consumo e investimento



3. Governo compra ativos financeiros de bancos comerciais e outras instituições, ativos se valorizam e dólar desvaloriza



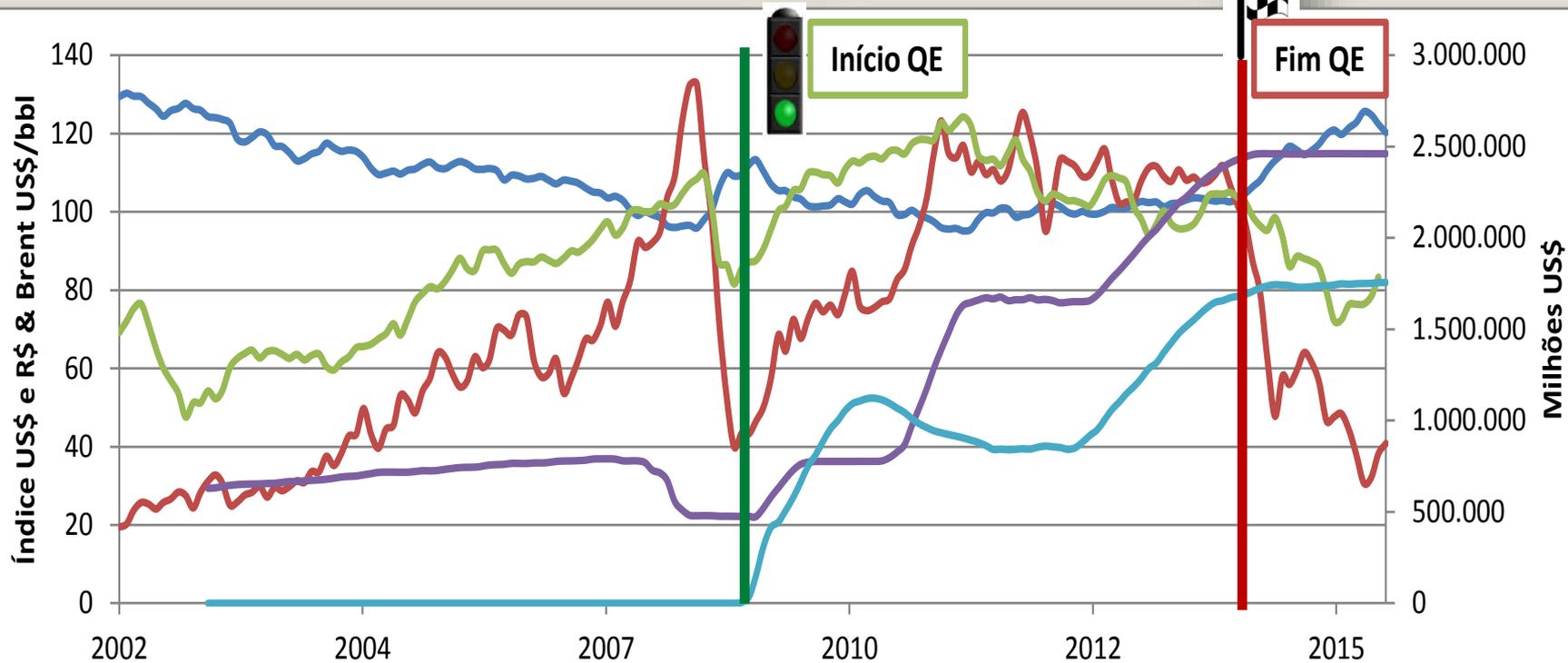
— Trade Weighted U.S. Dollar Index: Broad, Index Jan 1997=100, Not Seasonally Adjusted

— Crude Oil Prices: Brent - Europe, Dollars per Barrel, Not Seasonally Adjusted

— Real Broad Effective Exchange Rate for Brazil©, Index 2010=100, Not Seasonally Adjusted

— U.S. Treasury securities held by the Federal Reserve: All Maturities, Millions of Dollars, Not Seasonally Adjusted

— Mortgage-backed securities held by the Federal Reserve: All Maturities, Millions of Dollars, Not Seasonally Adjusted



— Trade Weighted U.S. Dollar Index: Broad, Index Jan 1997=100, Not Seasonally Adjusted

— Crude Oil Prices: Brent - Europe, Dollars per Barrel, Not Seasonally Adjusted

— Real Broad Effective Exchange Rate for Brazil©, Index 2010=100, Not Seasonally Adjusted

— U.S. Treasury securities held by the Federal Reserve: All Maturities, Millions of Dollars, Not Seasonally Adjusted

— Mortgage-backed securities held by the Federal Reserve: All Maturities, Millions of Dollars, Not Seasonally Adjusted

# **AVALIAÇÃO DA VARIAÇÃO DE PREÇOS RELATIVOS E DE RISCOS PARA SUPORTE ESTRATÉGICO DA PETROBRAS**

## **PROPOSTAS**

O fim do ciclo de liquidez monetária pelo FED provocou a valorização do dólar, a desvalorização do Real e do Petróleo, causando a crise financeira da Petrobras

O planejamento da Petrobras deve considerar os riscos da exposição excessiva ao preço de moedas estrangeiras sobre o qual não temos nenhum controle (dívida e receita futura)

# **AVALIAÇÃO DA VARIAÇÃO DE PREÇOS RELATIVOS E DE RISCOS PARA SUPORTE ESTRATÉGICO DA PETROBRAS**

## **PROPOSTAS**

Projetar o crescimento da produção de petróleo na medida da demanda interna, agregar valor com a produção de derivados, petroquímicos, fertilizantes etc. Substituir importações para reduzir a necessidade de dólares

*“O petróleo é uma mercadoria especial, na medida em que não tem substitutos em equivalente qualidade e quantidade*

*Sua elevada densidade energética e a riqueza de sua composição, em orgânicos dificilmente encontrados na natureza, conferem vantagem econômica e militar àqueles que o possuem*

*A sociedade que conhecemos, sua complexidade, sua organização espacial concentrada, sua produtividade industrial e agrícola, o tamanho da superestrutura financeira em relação as esferas industrial e comercial, foi erguida e depende do petróleo*

*O fim do petróleo barato de se produzir e a redução do excedente energético e econômico da indústria petroleira está transformando, aceleradamente, a sociedade*

*É necessário garantir a propriedade do petróleo e ficar com seu valor de uso. Atender as necessidades dos brasileiros e erguer a infraestrutura dos renováveis para uma nova organização social”*

# Obrigado!

Modelo e Gestão do Negócio	Custos E&P e preços do petróleo	Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia (PD&E)	<b>Gestão da Dívida</b>	Comparação fontes de energia primária
Operação no pré-sal	Corrupção	Conteúdo local	Política de preços de derivados	Privatizações (desinvest.)
Renováveis e biocombustíveis	<b>Petróleo &amp; Desenvolvimento</b>	Geopolítica, petrodólares e imperialismos	Gestão dos empreendimentos	Destino da renda petroleira
<b>Variação de preços e riscos estratégicos (dólar, FED...)</b>				
				<b>... um propósito: defender a Petrobrás e seu Corpo Técnico em favor da maioria dos brasileiros</b>